

Sabe-se que o mundo do trabalho atravessa profundas, complexas e rápidas transformações em nossos dias. Estas transformações provocam impactos importantes na vida econômica, social, afetiva e relacional dos indivíduos trabalhadores. E, quando estes trabalhadores têm uma cultura radicalmente oposta aos preceitos da gestão produtiva, como são estes impactos? Esta é a questão norteadora deste trabalho que contempla uma pesquisa, de caráter qualitativo, realizada ao longo do segundo semestre de 2008, em uma empresa alimentícia que contava, em seu quadro funcional, com 1380 colaboradores, dentre os quais 130 indígenas. O foco da pesquisa foi justamente compreender a inserção e integração destes colaboradores diferenciados e seu impacto na gestão dos recursos humanos da empresa e na vida dos trabalhadores em questão. Para obtenção dos dados foram utilizadas entrevistas abertas com o profissional de RH da empresa e com os caciques das duas tribos que ali trabalhavam. Também foram realizadas observações durante a jornada de trabalho e nos horários de intervalos. Dentre os resultados considerado mais significativos destaca-se a adaptabilidade das práticas de gestão de pessoas diante das demandas feitas pelas tribos e o respeito dos demais colaboradores diante das práticas da cultura indígena (alimentação, língua) dentro da organização. No que tange aos trabalhadores indígenas, destaca-se a aculturação destes trabalhadores nos modos de ser da cultura capitalista ocidental (acumular bens) e o decréscimo do índice de alcoolismo e violência entre os membros das tribos que se inseriram como mão-de-obra da empresa. Tais impactos são discutidos à luz de teorias referentes à qualidade de vida do trabalho e aos sentidos que o trabalho adquire nos tempos atuais.